

Alguns depoimentos sobre o novo espaço

A partir do último domingo de outubro, os queridos irmãos e amigos da CPV deverão ler o Salmo 121 da seguinte maneira:

"Coloco os meus olhos na horizontal, vejo os montes à minha frente e pergunto: De onde vem o socorro?"

Nessa data histórica estarei aí com vocês. Parabéns pela vitória alcançada.

Elben César (Diretor e Redator da Revista Ultimato).

O local onde se centralizará todas as atividades da CPV, alto do Bairro João Bráz, favorece de uma maneira diferenciada, a criatividade para diversas ações de evangelização, cultural, esportiva, ecológica e fraternal em termos amplos, além das fronteiras evangélicas. Creio que seja bem conhecida aquela experiência da professora que pegou uma folha branca de 20 x 30 cm e mandou uma criança desenhar uma casa. No centro da folha a criança desenhou uma casinha de 2x3cm, sobrou muito papel! A casa real da criança era muito pequena, sua imaginação não poderia ser realmente grande. A vivência do dia a dia influenciou tremendamente o imaginário e/ou as ambições dela.

O local definitivo da CPV tem de tudo para ser o oposto desta história, e mesmo ainda não tendo terminado a construção é possível ver ações que nos alegram, nos animam a transferir para o local, mesmo ainda faltando muito para terminar. Assim surge um irmão que por iniciativa própria começa a jardinagem e modela um local para oração que nenhuma igreja evangélica da região tem, nem mesmo em área rural. Outros que individualmente já usam este local para suas orações particulares. Outro que deseja ter também sua árvore plantada. O adolescente que acampa e pratica esporte. Antes de iniciar a construção já havia o tal "Junta Panelas".

É possível imaginar uma multidão, de pé, ao ar livre, vendo um filme num telão, com fundamento cristão e uma discussão aberta, ao microfone. Uma maneira moderna de pregar o evangelho? Sem bancos, sem corais, sem canções, sem nada que caracteriza Igreja, mas com tudo que Cristo quer para transformar comportamentos! Não entram no templo, mas não fogem do anzo! E se algum colégio quiser fazer formatura neste espaço? Que tal um culto ao ar livre no verão? Não seriam formas de convidar sem chamar? Quem sabe no futuro colocaremos um enorme mastro da bandeira do Brasil para momentos patrióticos. Poderia o TG uma vez por ano ou mais hastear a bandeira e logo após os atiradores receberiam "aquele" café, de pão com salame e suco de laranja! Será que não poderíamos funcionar como "sede" de uma sociedade do Bairro!

Jamais esquecerei os momentos gostosos de domingo de Páscoa às 6 horas da manhã no gramado enorme do Colégio Meredith (metodista) nos EEUU. Não poderíamos fazer o mesmo?

Que tal 2 ou 3 vezes por ano termos venda ao ar livre (não doações) de roupas, objetos, brinquedos, livros, etc, tudo usados, e destinado para missões?

O local futuro da CPV permite até mais de um culto no mesmo horário, para platéias diferentes, se for desejável. Constitui oportunidade, como se fosse treinamento, para pregadores novos. É óbvio que não poderemos ter atividades comprometedoras, mas num certo sentido nós

estaremos limitados apenas por nossa imaginação. Condições para o que for desejável teremos de sobra!

Daison Olzany Silva (Microbiologista da UFV e Presidente da Fapemig em B.Horizonte 2000-03).

"Elevo os olhos para os montes"... e é pra lá que eu vou!!

"Sim, vamos começar a (re)construção. E se encheram de coragem para a realização desse bom projeto" . (Neemias 2.18)

Quando começamos a construir esse novo espaço eu comecei a sonhar. O primeiro sonho era estar logo no monte, pois do alto dele nada atrapalharia a visão de onde eu gostaria de alcançar: se somos uma "comunidade relacional, parecida com Jesus" teria que ocupar aquele lugar integralmente, não apenas aos domingos, mas transformá-lo em algo útil à comunidade local e, que, principalmente, impactasse o bairro, não só do ponto de vista espiritual. Vi, então, que esse sonho era comum pra maioria!

Sonhar é fácil! O difícil é acordar e fazê-lo virar realidade. Como não quero que meu sonho vire uma utopia, já comecei a "por a mão na massa". Junto com alguns estudantes da UFV vamos começar um projeto de extensão que visa um desenvolvimento socioeconômico naquela região e, para isso, vamos utilizar a área já construída. Partindo daí acho que juntos, toda a Igreja, poderemos trabalhar melhor algumas questões que levem à melhoria da qualidade de vida: vários cursos e oficinas acontecendo aqui, creche (quem sabe uma extensão da Rebusca), lazer.

É difícil sair da minha zona de conforto, abrir mão das poucas horas de lazer e descanso, mas creio que ser parecido com Jesus é um pouco disso: quarto de escuta, "Caminho de oração" e envolvimento pessoal.

Ana Lídia Galvão (Educação do Consumidor na UFV – DED).

Gostaria de estar aí, junto de toda a CPV para participar desse momento especial. É um sonho de todos nós que Deus está realizando! Louvo a Deus por isso!

Antes, era aquele monte de terra sem forma e com carrapato. Agora vemos não só uma construção, mas a mão de Deus em cada pedacinho dessa obra!!

Aproveitem esse espaço! Usufruam dele pra tudo, principalmente para orações e louvor!

Hadassa Alves (Treinee da KPMG em S.Paulo, estudante de contábeis na Escola Negócios Trevisan e apoiada pela CPV)

Queridos CPVenses, quando saímos de Viçosa deixamos para trás um grande sonho mas que nunca deixou de ser motivo de nossas orações. O sonho era o mesmo que de muitos outros que passaram pela CPV e os que ainda hoje permanecem, os quais tem o privilegio ver aquele terreno que era sem forma e meio sem jeito, palco de muitas jornadas de orações, sendo transformado em um local de comunhão e adoração, não só dominical como diário.

Desde que estávamos na CPV, o nosso desejo era a realização dos cultos no nosso terreno, porque pagar aluguel se tínhamos o nosso próprio espaço! e porque não aproveitar aquela vista belíssima, obra das mãos do

História do Centro de Convivência

Senhor! Mas ainda não era possível por falta de uma boa estrutura que permitisse a realização dos nossos cultos.

Hoje, vejo como o Senhor é bom e generoso com a CPV, pois Ele não permitiu que esse nosso grande sonho deixasse de existir no coração de cada um de nós, e com muita criatividade e iniciativa de toda a igreja, a obra começou de uma forma bem divertida, diga-se de passagem que essa é a marca registrada da CPV, com caldos, feijoadas, tubulões, metro de laje e por aí vai sendo construída a nossa tão sonhada igreja.

O nosso desejo é que esse espaço seja sempre usado intensamente para a grande celebração e gratidão ao nosso Deus.

Emeric e Marcy (Escócia-UK – apoiados pela CPV)

Quero inicialmente dizer que fiquei muito feliz com a idéia da transferência das celebrações da CPV da "planície" para o "monte". Sim, compartilho com a idéia que se ocuparmos o espaço já o comprometimento em avançar com a obra será maior, pois os membros sentirão de mais perto a necessidade do engajamento e "curtindo" mais a formação do espaço multi-uso. Continuarei orando e contribuindo e sei que alcançaremos o alvo. Um grande abraço fraternal em Cristo.

José Stanley e Cynthia (Pb da CPV. Executivo da Agropalma em Tailândia-PA e apoiados pela CPV)

O contexto diferenciado da CPV desde o seu início, com foco na simplicidade de viver o Reino de Deus, seguindo o exemplo de Jesus, na construção de relacionamentos íntegros dentro do privilégio da missão, valorizando gente, sem priorizar grandes aparatos de infra-estrutura física, organizacional, de atividades, poderá ser reforçado neste novo ciclo com a subida para o monte.

Estar no monte significa buscar com maior intensidade a presença de Deus e querer estar no centro da vontade Dele. A minha expectativa é que este novo espaço contribua efetivamente neste propósito, ampliando os horizontes de atuação da Igreja, exercendo o seu papel de instrumento de encontro das famílias impulsionadas pelo amor a promover o bem maior do Reino e a muita gente.

William e Jussara Alves (Pb da CPV. Executivo da Infox Informática em Aracaju-SE e apoiados pela CPV)

Tudo que é bonito atrai as pessoas: um por do sol numa montanha, uma música bem tocada, uma árvore florida, um rosto bonito ou um objeto de decoração. O mesmo acontece quando se vê uma igreja (templo) bem construída com uma arquitetura singular. Quantas vezes você já passou em frente a uma igreja ou viu uma fotografia e ficou imaginando como seria o seu interior, como seria seus fiéis. Quem dera se a gente pudesse construir um templo tão belo que atraísse os olhares das pessoas e o desejo de ali parar um pouquinho para contemplar. Não precisamos chegar a tanto, mas precisamos nos preocupar para que ele seja bonito e confortável. Junte a isso nossa hospitalidade e teremos uma grande igreja.

Rick-Ricardo Batista (Agrônomo, Músico e Sócio-Diretor do Supermercado Viçosense)

Nos anos de 1960-1970 o Sr. Algemiro Gonçalves (hoje membro da CPV) doou um lote ao lado da sua casa no Cantinho do Céu para uma capela de cultos e reuniões da igreja.

Este lote mais tarde foi vendido pela igreja, entrando no lugar um lote no bairro de Amoras e outros 2 lotes no Bairro João Braz, na Rua Tiradentes (bem em frente a uma rua bastante íngreme).

Houve nos anos de 1980, algumas reuniões com moradores da região do bairro João Braz e Silvestre, visando a formação de uma igreja nesta região, por iniciativa do Reve.

No início de 1990, durante uns 2 anos aproximadamente, o Sr. Edson Alves organizou um ponto de pregação na sua Garagem nas quintas-feiras e começou também aos sábados com a Jussara Alves e outros, um trabalho com crianças da região dentro das instalações do Clube Rodas.

Em 1993 começou um núcleo de estudos e relacionamentos nas casas com vizinhos que em 2000 se transformou na CPV do salão alugado na Rua Jequeri.

Em 2001 o Tinoco, ainda residente no Parque do Ipê e participante do núcleo na CPV, ofereceu a troca dos 2 lotes da igreja na Rua Tiradentes pelo seu terreno rural de 10.000 m², que não tinha entrada pela frente.

Em 2002 o Baêta, também participante do núcleo, promoveu a terraplenagem do terreno trocado com o Tinoco, formando uma área plana de 3.100 m², quando se começou a sonhar com a nova sede:

1. plantamos árvores como pedra fundamental;
2. construímos o Quiosque para confraternização;
3. fizemos a cerca de arame em volta de todo o terreno;
4. e obtivemos do Clube Campestre a autorização para fazer a entrada pela frente, doando o dobro da área cedida, que aumentou o terreno de esquina do Campestre, ficando o nosso terreno com acesso aberto tanto pelos fundos, com a Violeira, quanto pela frente com a Rua Quinquim Fontes, onde está o padrão da Cemig.

Em 9-fevereiro-2009 iniciamos a fundação (40 tubulões por R\$ 1.150,00 cada um) obedecendo o projeto elaborado pelo Baêta, depois de ouvido os sonhos e anseios da ComUnidade por um Centro de Convivência e não um templo ou igreja como um local santo e exclusivo.

Hoje entramos debaixo da metade da laje, para incluir todos e servir de ajuntamento dos núcleos e das famílias, tendo ainda um espaço nos fundos para o "quarto de escuta", no caminho de oração preparado pelo Sérgio da Marília.